

Uma leitura da pandemia do coronavírus a partir das perspectivas de dor e sofrimento em Clarice Lispector

A reading of the coronavirus pandemic from the perspective of pain and suffering in Clarice Lispector

DOI:10.34117/bjdv7n7-136

Recebimento dos originais: 07/06/2021

Aceitação para publicação: 02/07/2021

Leonardo Mendonça de Araújo

Graduando em Medicina

Universidade Federal do Cariri-UFCA-Famed

Endereço: R. Divino Salvador, 284 - Alto do Rosário, Barbalha

E-mail: leonardo.araujo@aluno.ufca.edu.br

Pamela Carla Pereira de Assis

Graduanda em Medicina

Universidade Federal do Cariri-UFCA-Famed

Endereço: R. Divino Salvador, 284 - Alto do Rosário, Barbalha

E-mail: pamela.assis@aluno.ufca.edu.br

Tatiane Ferreira Pereira

Graduanda em Medicina

Universidade Federal do Cariri-UFCA-Famed

Endereço: R. Divino Salvador, 284 - Alto do Rosário, Barbalha

E-mail: tatiane.ferreira@aluno.ufca.edu.br

Rondinely Chagas Gomes

Graduando em Medicina

Universidade Federal do Cariri-UFCA-Famed

Endereço: R. Divino Salvador, 284 - Alto do Rosário, Barbalha

E-mail: rondinelley.gomes@aluno.ufca.edu.br

Jardel Raynier Bezerra Lopes

Graduando em Medicina

Universidade Federal do Cariri-UFCA-Famed

Endereço: R. Divino Salvador, 284 - Alto do Rosário, Barbalha

E-mail: jardel.raynier@aluno.ufca.edu.br

Modesto Leite Rolim Neto

Professor Livre Docente pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo -USP

Universidade Federal do Cariri-UFCA-Famed

Endereço: R. Divino Salvador, 284 - Alto do Rosário, Barbalha

E-mail: modesto.neto@ufca.edu.br

RESUMO

Contexto: Clarice Lispector foi uma autora brasileira que trabalhou a partir de uma escrita intimista temas subjetivos, mas recorrentes na humanidade. Dentre eles destacam-se as temáticas de dor e sofrimento, sentimentos que estiveram presentes em toda sua vida e que podem ser vistos com frequência em sua obra. O surgimento do novo Sars-Cov-2 provocou milhares de mortes e promoveu o isolamento social como medida de contenção da disseminação da doença. A dificuldade de lidar com a dor do luto, com a solidão e o medo de contrair a doença tem contribuído para o aumento de casos de depressão e ansiedade no mundo. Método: Análise da vida e obra de Clarice Lispector a partir de seus escritos e trabalhos sobre a autora e leitura de artigos sobre saúde mental e a pandemia de Coronavírus. Resultados: A dor na obra de Clarice Lispector pode ser vista a partir de 4 perspectivas: dor como negação da alegria, dor como peso, dor como silêncio e dor como compaixão. Conclusão: Apesar do tempo decorrido, o trabalho de Clarice se mantém atual e pode ser utilizado para tentar compreender os sentimentos vivenciados na crise sanitária causada pela pandemia do Coronavírus.

Palavras-chave: Clarice Lispector, dor, sofrimento, COVID-19

ABSTRACT

Background: Clarice Lispector was a Brazilian author who worked on subjective but recurring themes in humanity through an intimate writing. Among them are the themes of pain and suffering, feelings that were present throughout her life and that can be seen frequently in her work. The emergence of the new Sars-Cov-2 caused thousands of deaths and promoted social isolation as a measure to contain the spread of the disease. The difficulty of dealing with the pain of mourning, with loneliness and the fear of contracting the disease have contributed to the increase of cases of depression and anxiety in the world. Method: Analysis of the life and work of Clarice Lispector from her writings and works about the author and reading articles about mental health and the Coronavirus pandemic. Results: Pain in Clarice Lispector's work can be seen from 4 perspectives: pain as denial of joy, pain as heaviness, pain as silence and pain as compassion. Conclusion: Despite the time elapsed, Clarice's work remains current and can be used to try to understand the feelings experienced in the health crisis caused by the Coronavirus pandemic.

Keywords: Clarice Lispector, pain, suffering, COVID-19

Em março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o mundo se encontrava em uma pandemia causada pelo Sars-CoV-2 (WHO, 2020). Por se tratar de uma infecção transmitida pelo contato pessoa a pessoa, protocolos de distanciamento social e até mesmo *lockdown* foram instaurados em diversos países como medidas para conter a disseminação do vírus (AMER et al., 2020). Assim, o medo de contrair COVID-19, o isolamento social e a impossibilidade de se despedir das pessoas amadas, devido a suspensão dos rituais de morte, tornaram-se motivos de sofrimento

psíquico para a população geral e para os profissionais de saúde da linha de frente (ROLIM NETO, et al., 2020; DE KOCK, 2021; NOCHAIWONG, et al., 2021).

A dor e o sofrimento humano são assuntos recorrentes não apenas na psiquiatria e na psicologia, mas também nas artes. Nesse âmbito, destaca-se o trabalho literário de Clarice Lispector, nascida na Ucrânia e radicada no Brasil, a vida da autora foi marcada por dor e sofrimento desde a infância, quando perdeu sua mãe, até o fim da sua vida por um câncer de ovário descoberto tardiamente e irreversível. Desse modo, tais sentimentos permeiam toda a obra de Clarice Lispector, a qual pode ser classificada como autoficcional, uma vez que intercala passagens que podem ser relacionados a vida da autora com elementos estritamente ficcionais (OLIVEIRA e RICIERY, 2019). Delage (2018) classificou a dor nos escritos de Clarice Lispector em 4 classes: dor como negação da alegria; dor como peso; dor como compaixão; dor como silêncio. Assim, apesar do distanciamento temporal entre a obra de Clarice e a pandemia de COVID-19, sua obra pode ser utilizada para explicar as diferentes nuances de sofrimento experienciadas pela população no momento atual (SILVA et al, 2021).

No que tange à “Negação da Alegria” em Clarice Lispector, é perceptível em parte significativa de suas obras uma tentativa de fugir da alegria e a percepção da dor como algo mais suportável e como um sentimento sempre presente na vivência humana (DELAGE, 2018). Na obra “Primavera ao correr da máquina”, Clarice Lispector deseja não esquecer que a estrada mais difícil e mais à mercê das adversidades é sorrir de alegria e relata que esse é o sentimento que menos tem sentido dentro de si. À vista disso, associando esse pensamento da Clarice Lispector com a atual conjuntura da pandemia do Covid-19, é perceptível que, para quantidade significativa das pessoas, o ato de sorrir com verdadeira alegria se apresenta cada vez mais difícil, haja vista que esse cenário pandêmico exacerbou cenários psicológicos já existentes na coletividade como ansiedade, depressão, desestímulo pela vida, medo da morte e perda de sentido pela vida. Isto posto, é visível que a incerteza e o medo se configuram, no momento atual, como companheiras constantes e inseparáveis de parte da população (MORETTI et al, 2020).

Além disso, no poema “As dores da sobrevivência: Sérgio Porto”, Clarice Lispector, ao lamentar profundamente a morte de um amigo, relata que a dor de gostar de alguém e de tê-lo na vida também traz à tona sofrimento, visto que, diante do cenário de morte, o que fica presente é a perda e a dor da saudade de perder pessoas importantes (SANFELICI, 2011). Nesse sentido, vê-se que diante de um cenário pandêmico, o medo humano de perder as pessoas que ama e a experiência do luto, somado às dificuldades

para realização de momentos de despedida entre pessoas na iminência da morte e seus familiares, dificultou a experiência do luto e alicerçou um sentimento de aflição e de sofrimento diante da finitude da vida. (CREPALDI et al, 2020).

Em conformidade, Clarice reflete especificamente sobre a temática da “Dor como Peso” na crônica “Doar a si próprio” que pode ser dividida em três momentos bastante reflexivos sobre seu pensamento particular e sobre a psique humana. No primeiro momento da crônica Lispector ao olhar para as suas feridas naturaliza a dor ao constatar que é necessário carregar esse fardo pelo resto de sua vida (DELAGE, 2018). Tal aspecto harmoniza com o pensamento do filósofo Arthur Schopenhauer, em muitas de suas obras, que descreve uma força metafísica chamada vontade, sendo algo caótico que comanda o mundo, se caótico então por toda a nossa vida iremos carregar a leveza das felicidades, mas também o fardo da dor. No segundo momento da crônica, Clarice reflete sobre a dor de forma mais otimista, não como Hegel reflete sobre a vida, que é o filósofo contraponto de Schopenhauer, mas de forma mais realista, comentando que somente absorvendo nossa própria dor podemos melhor conviver com o fardo da dor no seguinte trecho: “e no entanto às vezes só a bondade que doamos nós mesmos nos livra da culpa e nos perdoa”. No terceiro momento Lispector reflete sobre entender a própria dor como símbolo de resiliência no trecho: “No amor felizmente a riqueza está na doação mútua. O que não significa que não haja luta: é preciso se doar o direito de receber amor. Mas lutar é bom. Há dificuldades que só por serem dificuldades já esquentam o nosso sangue, que este felizmente pode ser doado”.

Diante disso, é importante traçar um paralelo dos três momentos que Clarice reflete da dor como peso, com a difícil realidade das pessoas atingidas no cenário de Sars-Cov-2, principalmente a figura das mulheres, o qual Lispector descreve, de forma cirúrgica, a árdua vida e cansativa luta das personagens, pois é um dos grupos que mais foi atingido pelas consequências do cenário de pandemia, sendo necessário, muitas vezes, lidar com a violência doméstica, trabalho em dobro para sustentar os entes, dentre outras questões que aumentaram ainda mais as chagas da dor como um peso, o qual Clarice tanto descreve, e que são bem relatadas, de forma específica, no dossiê “A pandemia de Covid-19 na vida de mulheres” (MORAIS LIMA e MORAES , 2020).

Com relação a “Dor como Silêncio”, percebe-se que, diante da sua impotência em não conseguir narrar de forma plena toda a densidade dramática vivenciada por seus personagens, Clarice sente uma profunda tristeza que a deixa paralisada e que, muitas vezes, a silencia, pois para a escritora a vida é algo que não pode ser relatada.

(ROSENBAUM, 1999). Na crônica sobre a Guerra no Vietnã, Clarice deixa claro o motivo pelo qual prefere não tocar neste assunto: sente-se impotente diante da violência e do terror dessa guerra, visto que a escritora coloca-se no lugar das pessoas que vivenciaram o terror do referido conflito, o que acaba lhe causando muita dor. O silêncio tem função relevante em sua obra por representar o que a autora quer dizer sem dizê-lo (FARIAS, 2014).

Observa-se em Clarice um sentimento profundo de alteridade para com seus personagens, sofrendo e sentindo, juntamente com eles, as suas dores e conflitos. O referido sentimento observado na autora, deve servir de paradigma como elemento norteador para o profissional da medicina quando este se deparar com doentes acometidos com a COVID-19, visto que esses enfermos, quase sempre, estarão impactados psicologicamente devido ao momento de pandemia em que se vive, e que tem levado à morte milhares de pessoas. Essa situação pode ser muito prejudicial ao seu paciente, sobretudo porque os efeitos psicológicos, em alguns casos, podem ser mais duradouros e prevalentes que o próprio acometimento da COVID-19 (ORNELL et al., 2020). Logo, o médico, diante das possíveis queixas e incertezas de seus pacientes, deve estar sempre disposto, não apenas, a oferecer-lhes o melhor tratamento terapêutico, mas, também, a esclarecer-lhes sobre todas as suas dúvidas e a confortá-los, quando possível. Assim, o profissional da área médica deve procurar centrar o seu atendimento sempre no cuidado à pessoa, não devendo enxergar, em seu paciente, apenas uma doença a ser tratada.

No que concerne a “Dor como Compaixão”, Clarice buscou refletir sobre a dor solidária, ou seja, a qual precisamos nos colocar no lugar do outro. A principal temática foi: A dor pelas mazelas humanas (DELAGE, 2018). Na crônica “Morte de uma baleia” ela se aproveita da notícia do dia para refletir sobre a humanidade e demonstrar seu total repúdio à normalização da agonia, seja pelo fato daquela situação não causar nenhum desconforto nos indivíduos que foram ver a baleia sofrer, seja pelo desrespeito à vida visto na situação. Trazendo para o contexto da pandemia de COVID-19, podemos visualizar um exemplo do que seria a dor solidária e um exemplo do que seria o seu antagonismo. Inicialmente, citando o exemplo positivo, pode-se falar dos profissionais de saúde da linha de frente, que, muitas vezes, abdicaram de estar na segurança de sua casa com seus familiares e se arriscaram em condições de elevado estresse - seja pela responsabilidade depositada neles, seja por inicialmente ser uma doença desconhecida que não possuía protocolos claros a serem seguidos, seja pelas inúmeras mortes vistas em um período de tempo tão curto - para poder ajudar o maior número de pessoas

possível. Em suma, eles abandonaram seu conforto para abraçar a dor do país inteiro (ROLIM NETO, et al., 2020). Agora falando do caso negativo, podemos citar a postura, por diversas vezes negacionista, do presidente da República do Brasil, a qual afirmou inicialmente que não seria uma doença grave e que se tratava de uma gripezinha e ao ser confrontado pelo elevado número de mortes causado por ela, ele afirmou: “não sou coveiro”. Tal fato demonstra a total insensibilidade com a dor de terceiros.

A luz dessas reflexões, Clarice reflete muito com a contemporaneidade, pois medita sobre as dores e sofrimentos causados por diferentes situações da vida, bem como a importância de continuar lutando. Tal ponto de vista está muito presente na realidade de bilhões de pessoas que convivem com a difícil realidade da pandemia do Sars-Cov-2, o qual pode ser constatado pelo aumento de distúrbios como depressão e ansiedade, seja na população em geral, seja nos profissionais da linha de frente, o que demonstra a necessidade da ampliação do tratamento psicológico (MOITRA et al., 2021; WANG, et al., 2021). Nesse cenário, manter-se resiliente tem sido de fundamental importância, algo que pode ser mais facilmente atingido quando há apoio social (LI et al., 2021).

REFERÊNCIAS

AMER, F., HAMMOUD, S., FARRAN, B., BONCZ, I., & ENDREI, D. (2020). Assessment of Countries' Preparedness and Lockdown Effectiveness in Fighting COVID-19. **Disaster Medicine and Public Health Preparedness**, 1-8. doi:10.1017/dmp.2020.217

CREPALDI, M. A. et al. Terminalidade, morte e luto na pandemia de COVID-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, 2020.

DELAGE, R. M. O. **O direito à angústia: as colunas de Clarice no JB como espaço político de uma subjetivação resistente**. Dissertação (Pós-graduação em Comunicação) – Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2018.

DE KOCK, J.H., LATHAM, H.A., LESLIE, S.J. *et al.* A rapid review of the impact of COVID-19 on the mental health of healthcare workers: implications for supporting psychological well-being. **BMC Public Health** 21, 104 (2021). <https://doi-org.ez98.periodicos.capes.gov.br/10.1186/s12889-020-10070-3>

FARIAS, A. P. S. **O professor como personagem na educação: um mergulho nas crônicas de Clarice Lispector**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, p. 37. 2014. Disponível em: <http://www.uece.br/ppge/wp-content/uploads/sites/29/2019/06/Disserta%C3%A7%C3%A3o_ANA-PAULA-SILVA-FARIAS.pdf> (Acesso em: 28/04/2021)

LI, F., LUO, S., MU, W. *et al.* Effects of sources of social support and resilience on the mental health of different age groups during the COVID-19 pandemic. **BMC Psychiatry** 21, 16 (2021). <https://doi-org.ez98.periodicos.capes.gov.br/10.1186/s12888-020-03012-1>

MOITRA, M., et al. Mental Health Consequences for Healthcare Workers During the COVID-19 Pandemic: A Scoping Review to Draw Lessons for LMICs. **Front Psychiatry** 12:602614. (2021). doi: 10.3389/fpsy.2021.602614

LISPECTOR, Clarice. **Aprendendo a Viver**. Rio de Janeiro: Rocco, 2004.

MORAIS LIMA, A. L.; MORAES, L. L. DE. A PANDEMIA DE COVID-19 NA VIDA DE MULHERES BRASILEIRAS. **Revista Inter-Legere**, v. 3, n. 28, p. c22568, 14 set. 2020.

MORETTI, S. A. ; NETA, M. L. G.; BATISTA, E. C. Nossas vidas em meio à Pandemia da covid-19: Incertezas e medos sociais. **Revista Enfermagem e Saúde Coletiva-REVESC**, v. 5, n. 1, p. 32-41, 2020.

NOCHAIWONG, S., RUENGORN, C., THAVORN, K. *et al.* Global prevalence of mental health issues among the general population during the coronavirus disease-2019 pandemic: a systematic review and meta-analysis. **Sci Rep** 11, 10173 (2021). <https://doi-org.ez98.periodicos.capes.gov.br/10.1038/s41598-021-89700-8>

OLIVEIRA, André Matos de; RICIERI, Francine Fernandes Weiss. Nascendo do útero do mundo: a autoficção em *Água viv.* **Sociopoética**, Campina Grande, v. 1, n. 21, p. 38-49, maio 2019.

ORNELL, Felipe & Schuch, Jaqueline & Sordi, Anne & Kessler, Felix. (2020). "Pandemic fear" and COVID-19: mental health burden and strategies. **Revista Brasileira de Psiquiatria**. 10.1590/1516-4446-2020-0008. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1516-4446-2020-0008>> Acesso em: 26 de maio de 2021.

ROLIM NETO, M. L. et al. When health professionals look death in the eye: the mental health of professionals who deal daily with the 2019 coronavirus outbreak. *Psychiatry Research*, [s.l.], v. 288, p. 112972, jun. 2020. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112972>.

ROSENBAUM, Y. As metamorfoses do mal em Clarice Lispector. **Revista USP**, São Paulo, n.41, p. 198-206, mar./mai. 1999.

SANFELICI, A. M.. **Clarice Lispector e suas crônicas para jovens de espírito**. Palimpsesto-Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ, v. 10, n. 12, p. 1-5, 2011.

SILVA, M. M.; DA ROCHA, M. D. Clarice Lispector uma literatura reveladora a qualquer tempo. **Revista FACISA ON-LINE**, v. 10, n. 1, 2021.

WANG, C., SONG, W., HU, X. *et al.* Depressive, anxiety, and insomnia symptoms between population in quarantine and general population during the COVID-19 pandemic: a case-controlled study. **BMC Psychiatry** 21, 99 (2021). <https://doi-org.ez98.periodicos.capes.gov.br/10.1186/s12888-021-03108-2>

WHO, **Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 - 11 March 2020**. Disponível em: <https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>. Acesso:07/06/2021